



## VÍDEOS EDUCATIVOS NO ENSINO SUPERIOR: O USO DE VÍDEOAULAS NA PLATAFORMA MOODLE

<sup>1</sup> Diego Marinho Martins  
<sup>2</sup> Poliana Sales Alves  
<sup>3</sup> João Batista Bottentuit Junior  
<sup>4</sup> Reinaldo Portal Domingo

**Resumo:** No mundo globalizado em que as informações podem ser fundamentais na carreira profissional e nas relações sociais, a inserção da internet e de seus recursos de informação e comunicação representam um componente indispensável na formação do profissional e nas atuais configurações do ensino aprendizagem. Não por acaso, a popularização da internet fez surgir novos cursos de educação à distância e de plataformas virtuais de aprendizagem. São nesses novos ambientes de aprendizagem que encontramos tecnologias de informação e comunicação sendo mediadoras da prática pedagógica. Neste estudo, abordamos a utilização do vídeo no contexto de ensino aprendizagem dos cursos à distância do Núcleo de Tecnologias para Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UemaNet. A partir da caracterização do formato de dois vídeos, extraídos da plataforma Moodle, e do modo como são abordados os conteúdos, por meio da linguagem audiovisual, buscamos compreender a maneira como o potencial educativo desta ferramenta tem sido aproveitada.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Vídeo Educativo, Moodle, Internet .

**Abstract:** In the globalized world in which information can be critical in career and social relationships, the integration of the Internet and its information resources and communication are an essential component in the formation of professional and current settings of teaching and learning. Not coincidentally, the popularization of the Internet has raised new courses distance education and virtual learning platforms. Are these new learning environments that meet the information and communication technologies being mediate the teaching practice. In this study, we discuss the use of video in teaching and learning context of distance learning courses at the Center for Educational Technology at the State University of Maranhão - UemaNet. From the characterization of the shape of two videos, taken from the Moodle platform, and how the

---

<sup>1</sup> Mestre do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). Pesquisador de Cultura e Imagem, Estética e Semiótica.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social pela UFMA e Mestre do Curso de Pós Graduação de Cultura e Sociedade da UFMA

<sup>3</sup> Doutor em educação no ramo da tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Professor adjunto da UFMA, atuando no grupo NEAD-UFMA.

<sup>4</sup> Doutor em tecnologia Educativa pela Academia de educação da Rússia. Coordenador \pedagógico do NEAD-UFMA.



contents are covered by means of audiovisual language, we understand how the educational potential of this tool has been used.

**Keywords:** Distance Education, Educational Video, Moodle, Internet.

## 1. Introdução

A sociedade atual tem como característica marcante o acelerado processo de transformação. É preciso, portanto, enfrentar o permanente desafio da atualização que interfere principalmente no mundo do trabalho. Nesse sentido, o acesso a novas fontes de informação constitui ação primordial no contexto da educação.

Os desafios da formação continuada na sociedade contemporânea direcionam as instituições educacionais à busca de novas práticas de organização do trabalho educativo. Assim, surge como eixo norteador dessa questão, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Inicialmente as TICs foram introduzidas nas instituições de ensino para informatizar as atividades cotidianas no sentido de aperfeiçoar a gestão. Ao aprimorar os processos gerenciais, esses recursos foram incorporados à sala de aula como elementos mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

As TICs passaram a ser consideradas essenciais para a expansão do acesso à informação atualizada. Com isso, possibilitaram a reorganização do saber superando os limites do instrucionismo. Ao promover a articulação entre conhecimento e sociedade através desses recursos, as instituições educacionais redimensionaram seu espaço de produção do saber. Tal processo suscitou uma postura colaborativa de alunos e professores dinamizando a formação.

Fundamentado nesse pressuposto, este trabalho se direciona a análise da utilização de TICs no âmbito do Ensino Superior. Entre as mídias comumente utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem destacam-se: os ambientes virtuais de aprendizagem por meio da internet, slides e data show, vídeos, blogs, fóruns de discussões entre outros. Diante



dessa variedade de meios tecnológicos a serem utilizados na prática docente nesse nível de ensino, optou-se por estudar o uso do vídeo. Assim, será analisado o vídeo *História da Filosofia no Brasil* que é uma vídeo aula extraída da plataforma *Moodle* do curso de Licenciatura em Filosofia do Núcleo de Tecnologias para Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UemaNet. O núcleo é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação a distância da UEMA.

Este estudo se volta para a abordagem da problemática de utilização das TICs enquanto mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de cursos oferecidos pela instituição de ensino superior especificada. Assim, a análise contribuirá para a compreensão de como se dá a utilização do vídeo por professores de ensino superior, especificamente, nas plataformas de educação à distância.

## 2. TICS no ensino superior: o uso do vídeo

No mundo contemporâneo, não se pode compreender a educação enquanto transmissão de informação. É preciso ampliar sua caracterização, considerando -a um processo de atualização histórico-cultural. No contexto brasileiro as mudanças no setor educacional são constantes diante do crescimento tecnológico mundial, ampliando assim, a inserção de tecnologias da comunicação no processo educativo (PARO, 2007).

A crescente utilização de mídias em sala de aula não constitui apenas um movimento em busca da dinamização do trabalho com os conteúdos. Antes de tudo, as TICs oportunizam o repensar da prática pedagógica e das concepções de ensino presentes no cotidiano das instituições escolares. Segundo MORAN (2006, p.2) “podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, onde as tecnologias ajudarão muito”.

A prática pedagógica mediada pelos recursos tecnológicos redefine o processo de ensinar e aprender. Portanto, modifica a relação espaço-temporal e amplia o papel do



professor no auxílio ao aluno quanto a interpretação e contextualização da informação.

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica... Como as tecnologias são complexas e práticas ao mesmo tempo, elas estão a exigir uma nova formação do homem que remeta à reflexão e compreensão do meio social em que ele se circunscreve... A educação passa a ocupar hoje, um lugar central em termos de qualificação de recursos humanos exigidos pelo novo padrão de desenvolvimento (GRINSPUN, 2002, p. 25).

A presença das novas tecnologias na educação potencializa o acesso à informação tanto do educador como do aprendiz, ampliando as possibilidades de formação pelo estímulo à prática de interação, colaboração e autonomia. Os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem se tornam envolvidos no cotidiano pela tecnologia que constitui a sociedade contemporânea. Sendo assim, torna-se necessário transpor, tais elementos tecnológicos para a sala de aula, enquanto ferramentas de contextualização da aprendizagem.

No que se refere à inserção das TICs no Ensino Superior, destaca-se o crescente movimento da educação à distância – EAD, também denominada ensino à distância ou *e-learning*, que caracteriza uma forma de estudo na qual a relação ensino-aprendizagem, professor-aluno, não se encontra restrita ao ambiente físico da escola. Essa modalidade organizativa de ensino atua no sentido da auto-aprendizagem, ou seja, do estudo individual em casa e no trabalho com base no estímulo de tutores e do material didático (LOBO NETO, 2001).

A EAD pretende também expandir oportunidades de estudo, se os recursos forem escassos, e ainda procura familiarizar o cidadão com a tecnologia e oferecer meios de atualização profissional permanente e contínua (LIBÂNEO, 2006, p. 266).

A interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula é substituída pela ação sistemática dos recursos didáticos e tecnológicos conciliando as demandas formativas da sociedade às atribuições profissionais dos indivíduos. O processo se fundamenta na mediação pela via da comunicação bidirecional. Nessa perspectiva, mesmo focalizando o estudo



individual, a EAD promove o diálogo entre sujeitos como fator motivador da aprendizagem.

A diferença entre a EAD e o ensino presencial está situada no canal de comunicação. O diálogo educativo não é imediato, mas mediado por instrumentos tecnológicos. Por isso, é imprescindível para o alcance de bons resultados, autonomia e disciplina por parte do aluno.

As formas de interação geradas pelo avanço da sociedade em rede propiciaram à educação online uma diversidade de recursos centrados em tecnologias emergentes. Dentre tais ferramentas, pode-se citar a Web 2.0. Nessa perspectiva, destacam-se como ferramentas essenciais os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA que reúnem uma série de mecanismos como fóruns, vídeos, *chats*, mídias provenientes da Web 1.0 e os *blogs*, os *wikis* e *podcasts*, expoentes da Web 2.0. As referidas mídias no contexto da EAD mostram-se voltadas para a mediação dos conteúdos numa postura colaborativa.

O arcabouço tecnológico e a EAD constituem ferramentas de alcance da constante renovação do conhecimento. Desse modo, atuam como ponto de partida para a reflexão sobre as construções epistemológicas da coletividade.

A EAD surge como potencial solução para os problemas da educação convencional enquanto alternativa de atendimento às exigências de constante atualização. Em virtude desse aspecto, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, LDB 9394/96, dispõe em seu artigo 80 que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 2006, p.42). Diante disso, as iniciativas em EAD têm se mostrado crescentes, principalmente no que concerne à formação continuada de professores.

Apesar da expansão da EAD, não se pode restringir a presença das tecnologias educacionais no ensino superior à essa modalidade. Mesmo no sistema presencial, torna-se constante, a utilização de mídias no processo de transposição dos conteúdos nesse nível de ensino. A sociedade mediática marcada pela acelerada reformulação do saber e pela mundialização impõe às instituições universitárias o desafio de inserir na prática pedagógica a utilização dos meios de comunicação de massa, como o vídeo, por exemplo.

No que concerne ao uso do vídeo na prática educativa formal, nota-se a quanto às suas funções, a contraposição entre o educar e o entreter. Historicamente, a concepção de vídeo educativo se restringiu à abordagem sob a forma de aula para transmissão de conteúdos. Nessas primeiras reflexões sobre a incorporação do vídeo em sala de aula prevaleceu a postura do caráter educativo em oposição ao entretenimento. Durante um bom tempo, as experiências com o uso do vídeo na educação brasileira estiveram restritas ao modelo de teleaulas. Utilizadas na oferta de cursos, as aulas eram registradas por uma câmera fixa, restringindo-se ao repasse de conteúdos conceituais. (CARNEIRO, 1999).

Críticas do uso das mídias audiovisuais no contexto de ensino-aprendizagem advêm do fato desses sistemas de comunicação estimularem mais a percepção do que os mecanismos cognitivos de reflexão e análise (PENTEADO, 2001, p. 155).

Todavia, é importante ressaltar que ao incorporar elementos da linguagem audiovisual, o vídeo acrescenta recursos expressivos significativos na abordagem da informação. Por isso, não deve ter suas possibilidades de uso na prática pedagógica, reduzidas à transmissão de informação. Esse recurso midiático deve atuar como ferramenta de problematização a partir da formação de ideias e sensações acerca da realidade pela contextualização dos conteúdos.

A lente da câmera com seus focos e desfoques, seus múltiplos planos, une-se a estratégias de edição e efeitos digitais e consegue dar à linguagem verbal vida e movimento; com isso, dinamiza, ilustra, completa e satura aquilo que na leitura ficava apenas a cargo da imaginação de cada um [...] a produção de vídeos didáticos há a tendência em se reforçar a informação visual e verbal, conferindo-lhes redundância suficiente para a compreensão e assimilação (PENTEADO, 2001, p. 157 e 159).

Conforme (FERRÉS, 1996), há diversas maneiras de se promover a utilização do vídeo no contexto de ensino aprendizagem: a modalidade videolição que transmite



informação, o vídeo apoio para ilustrar o conteúdo, o programa monoconceitual focado em um conceito específico e o programa motivador que sensibiliza o aluno para articulação dos conteúdos. Há ainda o vídeo processo direcionado ao registro e análise da realidade pelos alunos.

No ensino superior, o uso do vídeo pode ser explorado de acordo com as modalidades supracitadas. Os vídeos utilizados nos cursos de educação à distância da Universidade Estadual do Maranhão são disponibilizados para os alunos no ambiente de aprendizagem *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle*.

O AVA *moodle* foi desenvolvido no ano de 1999 pelo Australiano Martin Dougimas e desde então tem sido utilizado por diversas instituições de ensino a distância por ser um *software* livre, disponível na internet, e que pode ser baixado, modificado e utilizado por qualquer pessoa. Estima-se que mais de 20 milhões de usuários em todo mundo utilizam o *moodle* em mais que quarenta mil sites não somente por instituições de ensino, mas por empresas e usuários particulares.

Por meio de uma senha e *login*, professores e alunos dos cursos de educação a distância da Uemanet tem acesso ao AVA *moodle*, alguns cursos também permitem o acesso a visitantes. No ambiente de aprendizagem são disponibilizados conteúdos, atividades, vídeo-aulas, planos de aula, *podcast*, questionários, eventos e notícias referentes ao curso em andamento.

A principal característica do sistema AVA *moodle* é que a metodologia da plataforma segue uma abordagem colaborativa na qual os usuários experimentam em rede, potencialidade e práticas de uma postura de colaboração e interatividade. O diferencial do ambiente *moodle* está em compartilhar ideias e engajar os alunos na construção do conhecimento. Isto porque os pressupostos teóricos que orientaram o desenvolvimento da ferramenta são da pedagogia sócio-construtivista. De acordo com Carbone

A concepção epistemológica de construção do conhecimento que deu



origem e sustenta o ambiente, convida o educando a ser sujeito ativo no processo de aprendizagem para a construção coletiva do conhecimento. O AVA MOODLE visa o desenvolvimento de grupos de trabalho, na qual participam os diferentes sujeitos da aprendizagem. Neste ambiente é possível descobrir novas formas de viver e conviver em grupos sustentado por relações de autonomia, colaboração e cooperação (CARBONE et al, 2011, p.3).

Seguindo essa proposta, o AVA *moodle* da UemaNet disponibiliza interfaces como os fóruns e chats e permite aos usuários a criação de páginas de texto, páginas da web, blogs, possibilitando aos alunos, principalmente, uma posição ativa no seu próprio aprendizado. Ainda segundo Carbone *et al* (2011, p.4) “a metodologia deste ambiente virtual de aprendizagem, implica num processo de comunicação descentralizado, porém mediado em praticamente todas as funções interativas possíveis no espaço do ambiente”.

É neste ambiente colaborativo, e a partir dessa abordagem sócio construtivista, é que são criados e disponibilizados para visualização e *download* os vídeos dos cursos de licenciatura da UemaNet. Basicamente, a utilização do vídeo no contexto de ensino aprendizagem dos cursos segue a modalidade da videolição ou videoaula. A seguir, apresentamos duas dessas vídeo aulas. A proposta é caracterizar o formato dos vídeos e descrever o modo como são abordados os conteúdos, por meio da linguagem audiovisual, visando o potencial educativo desta ferramenta.

### **3. Características e utilização do vídeo nos cursos de licenciatura da UemaNet**

Utilizaremos para efeitos de análise duas vídeo aulas, uma do curso de Pedagogia Complementação, disciplina Gestão Escolar, ministrada pela professora Ana Vera S. Pereira, e a outra do curso de Licenciatura em Filosofia, disciplina de história da filosofia no Brasil,



ministrada pelo professor Flávio Luiz.

Os vídeos possuem mesmo formato, as aulas são identificadas por números e não por temas. O formato dos vídeos é basicamente composto por uma vinheta de 20 segundos com a logomarca da UemaNet e o brasão da UEMA em movimento em fundo escuro e com *background*, após a vinheta entra uma tela de apresentação da aula com o nome do curso, da disciplina e do professor. Logo depois é iniciada a aula. O vídeo do curso de Pedagogia tem 4m30s e o vídeo do curso de filosofia tem 8m5s de duração.

Figura 1. Tela da vinheta de abertura



Figura 2. Tela de identificação da vídeo-aula de Pedagogia

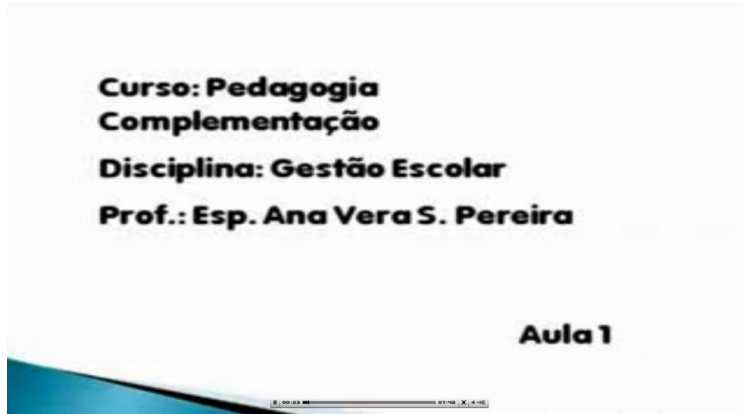


Figura 3. Tela de identificação da vídeoaula de Filosofia

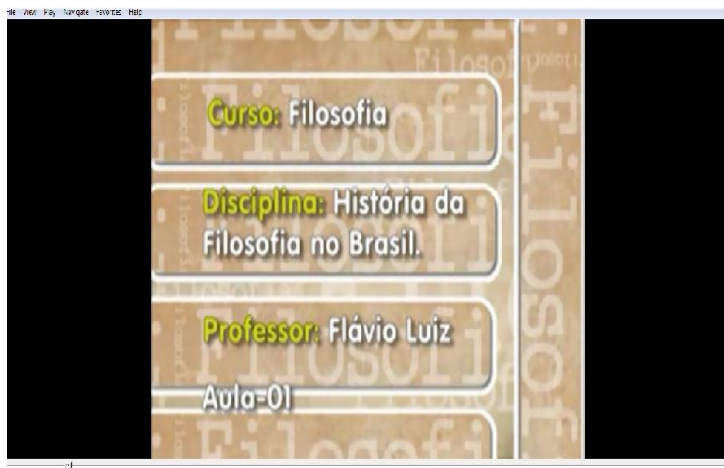


Figura 4. Tela inicial da vídeo-aula de Filosofia



Figura 5. Tela inicial da vídeo-aula de Pedagogia



A utilização dos recursos da linguagem audiovisual é muito restrita nos dois vídeos. As cartelas de texto, por exemplo, são feitas em *slides* como pode ser percebido nas figuras 2 e 3. Os slides são inseridos na edição, o que mostra também a subutilização dos softwares de edição, vez que a maioria oferece recursos avançados para a inserção de cartelas de texto em vídeos. Nota-se, porém, o uso adequado de legendas o que é importante para a identificação dos professores.

A abordagem do conteúdo e o formato dos vídeos funcionam mais como uma “aula televisionada” aos moldes dos telecurso. Para Santos (2003, p.4) “muitas práticas *e-learning* ainda se fundamentam na modalidade da comunicação de massa, onde há um polo emissor que distribui mensagens em formato linear, com pouca ou nenhuma interatividade”.



Essa prática fundamentada no formato dos grandes meios de comunicação de massa é evidente em alguns momentos dos vídeos. Os professores se reportam aos alunos como se eles estivessem em grupo ou em sala de aula, é comum o uso de expressões “vocês”, “nós”, “vamos”, “caros alunos”, tal como se estivessem falando para um grande número de pessoas. Também não há dinâmica de câmera. Os vídeos são gravados em um único plano. O vídeo do curso de Pedagogia é todo em plano médio e o vídeo do curso de Filosofia é todo gravado entre o plano médio e o americano. A utilização desses planos de câmera é correta se pensamos que elas se adéquam a postura do apresentador, neste caso o professor.

Segundo Martin (2003) o plano médio nos aproxima dos personagens, geralmente cortando-os na altura da cintura. Cria-se um equilíbrio da presença dos personagens e do espaço em que estão inseridos. O espaço já não se impõe com tanta força quanto no plano geral. Conseguimos acompanhar melhor a ação, mas ainda mantemos sua relação com o ambiente, ou com seus elementos.

O plano americano é uma variação um pouco maior do plano médio, cortando os personagens pelo joelho. A função do plano americano é dar visibilidade ao movimento das mãos. Sendo assim, como no vídeo do curso de filosofia o professor está de pé e faz constantemente movimentos com as mãos, o plano é adequado. Entretanto, a câmera fixa não favorece a produção de mídia educativa.

Ao tratar da produção de mídias educativas, Musburger (2008) explica que a utilização de muitas técnicas diferentes pode distrair o aluno, evitando que ele absorva as informações críticas da lição. Ao mesmo tempo, as técnicas de produção podem ilustrar melhor, canalizando a concentração do espectador para um ponto específico como o uso de *close-ups*, telas divididas, *zooms* ou qualquer outra técnica que se encaixe de forma adequada na cena específica.

O uso de balões para diálogo, elementos gráficos, cores, músicas, bichos e animações pode chamar atenção do aluno para o ponto em questão melhor do que qualquer situação ou técnica presencial usada em sala de aula. Tendo em vista essas considerações, o vídeo do curso de filosofia mostra-se mais afinado a linguagem audiovisual.

A vídeo aula do curso de Pedagogia permanece sempre no mesmo plano e com a imagem da professora sentada falando para câmera, sem a utilização de qualquer técnica audiovisual. As cartelas de texto em formato de *slides* apenas se repetem com textos longos intercaladas com a fala da professora, como na figura 6.

Já no vídeo do curso de filosofia notamos a utilização, ainda que limitada, de infográficos, ilustrações, dando dinâmica a fala do professor e ilustrando a aula. São utilizadas cartelas de texto, criadas em *software* de edição, que servem para pontuar palavras e conceitos, são usadas em momentos específicos auxiliando na fixação dos conteúdos abordados, como podemos ver a seguir nas figuras 7 e 8. Desta forma, a vídeo aula do curso de filosofia foge um pouco do formato de aula televisionada e insere recursos próprios da linguagem audiovisual.

Figura 6. Recursos da vídeo aula do curso de Pedagogia.

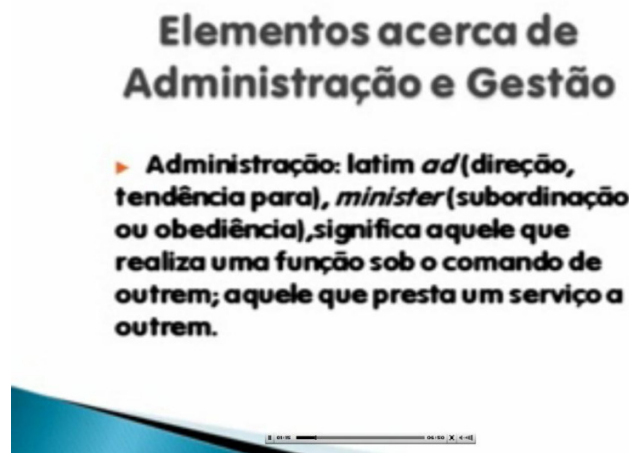


Figura 6. Cartela de texto com palavras-chave da aula.



Figura 6. Cartela de texto e imagem, ilustrando a aula.



Na educação à distância, conforme mencionamos, a interação professor aluno é mediada pelo recurso tecnológico, por isso, ele deve ser utilizado adequadamente. Como não há um formato ou modelo ideal de vídeo educativo é importante ter em vista pelo menos que não se deve utilizar a linguagem audiovisual como mero instrumento de mediação, mas de potencialização da linguagem verbal.

O vídeo acrescenta diferentes recursos na abordagem da informação e, portanto, não se reduz apenas a transmissão. Os planos de câmera, os infográficos, os efeitos visuais e sonoros



servem para completar, ilustrar, dar movimento a linguagem verbal dinamizando a informação e favorecendo a construção de conhecimento.

#### 4. Considerações Finais

A partir da análise dos vídeos utilizados nos cursos de educação à distância da Uemanet identificamos que o formato dos vídeos não é compatível com a proposta colaborativa do Moodle. Isto porque o Moodle é um ambiente que disponibiliza ferramentas que devem proporcionar a comunicação e a interatividade entre os sujeitos e com o próprio ambiente para a construção do conhecimento.

Os vídeos, no formato de “aula televisionada” não oferecem nenhum recurso interativo e nem recursos próprios da linguagem audiovisual.

Para Kiouisis (2009, p. 47), a “interatividade pode ser definida como o grau em que uma tecnologia da comunicação pode criar um ambiente mediado em que os participantes podem comunicar um para um, um para muitos, muitos para muitos”.

Não foi objetivo, deste estudo, aprofundar questões referentes à correta formatação dos vídeos educativos nem da linguagem audiovisual afinada a proposta de interatividade, mas de explicar como os vídeos tem sido trabalhados na educação superior a distância.

Em qualquer modalidade de ensino, a utilização do vídeo como ferramenta educativa deve ter o objetivo de potencializar a aprendizagem e de favorecer a construção do conhecimento. Isso implica dizer que não basta apenas inovar com a introdução de mídias de comunicação, também é importante contextualizá-las aos ambientes de aprendizagem - virtuais ou não - e adequá-las a proposta pedagógica na qual estão inseridas.



## Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96**. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- CARBONE, T.; MENEGOTTO, B; SCHLEMMER, Eliane. O que dizem os educandos sobre as suas aprendizagens no ava moodle. **Novas tecnologias da educação**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2011.
- CARNEIRO, Vânia Lúcia Q. **Castelo Ra-Tim-Bum: o educativo como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 1999.
- FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artess Médicas, 1996.
- GRINSPUN, Mírian (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KIOUSIS, Spiro. Interactivity:a concept explication. In: **LIVRO DA COMPÓS 2009**. Sebastião Squirra e Yvana Fechine (orgs.). **Televisão Digital: Desafios para a comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LOBO NETO, F. J. S. (Org.) **Educação à distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2003.
- MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12ªed. Campinas: Papirus, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.





PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS. Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, Bahia, v.12, no. 18, p. 1-20, 2003.



### **Dyêgo Marinho Martins**

Mestre do programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor de Filosofia da UFMA. Pesquisador pelo PIBIC/CNPq em História Medieval. Pesquisa na área de Cultura e Imagem, com destaque para o cinema (obras de Glauber Rocha e Pier Paolo Pasolini).

### **Poliana Sales Alves**

Mestre no curso de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pesquisadora, desenvolvendo estudos sobre comunicação, estética, mídia e violência.

### **João Batista Bottentuit Junior**

Doutor em Educação no ramo da tecnologia educativa pela Universidade do Minho. Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto. Professor na Universidade Federal do Maranhão, atuando no departamento de Educação e Núcleo de Educação a Distância (NEAD – UFMA).

### **Reinaldo Portal Domingo**

Doutor em tecnologia Educativa pela Academia de Educação da Rússia. Professor da UFMA. Coordenador Pedagógico do Núcleo de Educação a Distância NEAD –UFMA e Coordenador Adjunto da UAB/UFMA.

**Artigo recebido em 27/09/2012**

**Aceito para publicação em 05/02/2014**

### **Para citar este trabalho:**

Martins, Diego Marinho; Alves, Poliana Sales; Junior, João Batista Bottentuit; Domingo, Reinaldo Portal. **VÍDEOS EDUCATIVOS NO ENSINO SUPERIOR: O USO DE VÍDEO AULAS NA PLATAFORMA MOODLE.** Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Volume 5, número 9, Janeiro 2014. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> . Acesso em : \_\_/\_\_/\_\_